



**V SINGEP**

**Simposio Internacional de Gest3o de Projetos, Inova3o e Sustentabilidade**  
**International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability**

ISSN: 2317 - 8302

## **Sociocr3tica como Instrumento de Inova3o Social em Comunidades Vulner3veis**

**S3MIA LA3SE MANTHEY BENEVIDES**

UNIR

samia.laise18@gmail.com

**FL3VIO DE S3O PEDRO FILHO**

Universidade Federal de Rond3nia

flavio1954@gmail.com

**MARIA JOS3 AGUILAR MADEIRA SILVA**

Universidade da Beira Interior

maria.jose.madeira@ubi.pt

Universidade da Beira Interior, Faculdade de Ci3ncias Sociais e Humanas, Departamento de Gest3o e Economia, Programa de P3s-Doutoramento em Gest3o e Economia, com foco em Estrat3gia de Gest3o para Inova3o e Sustentabilidade, Covilh3, Portugal. Site: [http://www.ubi.pt/Entidade/Ciencias\\_Sociais\\_e\\_Humanas](http://www.ubi.pt/Entidade/Ciencias_Sociais_e_Humanas)



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade

International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

## SOCIOCRÍTICA COMO INSTRUMENTO DE INOVAÇÃO SOCIAL EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS

### Resumo

Este trabalho objetiva identificar por meio do discurso as comunidades vulneráveis de Porto Velho, realizar o levantamento dos fatores impeditivos para o progresso e propor medidas de inovação social para a emancipação de indivíduos e grupos. Para realização desta tarefa serão utilizados os paradigmas da sociocritica, Teoria de Gramsci, Inovação Social e o *Desing Thinking* ingressa como ferramenta para promoção da inovação. A geração de dados e procedimentos de análise será qualitativa. Em face ao objetivo, o levantamento de dados será do tipo quase experimento, o método de coleta de dados é a pesquisa de documentos e o tratamento analítico dos dados será análise do discurso. Os resultados esperados são identificar as comunidades vulneráveis e propor estratégias para a superação de problemas sociais identificados na região em estudo. Interessa a estudiosos das ciências sociais aplicadas, à sociedade e ao governo.

**Palavras-chave:** Sociocritica. Inovação Social. Comunidades Vulneráveis. *Design Thinking*.

### Abstract

This study aims to identify vulnerable communities of Porto Velho through discourse, identifying impeding factors to progress and to propose social innovation measures to empower individuals and groups. To fulfill this task socio-critical paradigms, Theory of Gramsci, Social Innovation and Design Thinking enters will be used as tools to promote innovation. Data generation and analysis procedures will be qualitative. Facing this goal, survey data will be almost experiment type, data collection method is obtained through discourse analysis of research papers and data analytical processing. The expected results are to identify vulnerable communities and to propose strategies for overcoming social problems identified in the study area. This Study is Interesting to students of applied social sciences, society and government.

**Keywords:** Sociocritical. Social Innovation. Vulnerable Communities. *Design Thinking*.



## **1 Introdução**

A comunicação está presente em todo ato humano. Ela se materializa por meio da linguagem expressa nos gestos, na fala, na escrita e se revela capaz de reproduzir ideologias, valores, crenças, identidades. Para Gregolin (2007), a mídia é uma prática discursiva, produto de linguagem e processo histórico. Para a autora, as mídias desempenham o papel de mediação entre os leitores e a realidade. Segundo ela, os textos disponibilizados pelos meios de comunicação não são realidade, mas uma construção que faculta ao leitor a produção de símbolos e representação da realidade concreta. A autora acredita que o pesquisador utilizando-se da análise do discurso poderá problematizar as bases epistemológicas materializadas na linguagem. Portanto, a análise do discurso é um campo de pesquisa que se dedica ao estudo e compreensão da produção social de sentidos realizadas por sujeitos históricos, e faculta o entendimento da produção das identidades sociais.

Tais afirmativas, levaram ao questionamento dos discursos produzidos em região situada na Amazônia. Este estudo tem sua justificativa nos reclames sociais identificados como símbolos a serem desvendados pelos pesquisadores das ciências sociais. As produções jornalísticas, os posicionamentos divulgados na internet são produções sociais que revelam características culturais, a identidade passíveis de análise e estudo. Acredita-se que o estudo da sociocrítica e a concepção de realidade social e subjetividade em Gramsci auxiliarão o pesquisador a desvendar os discursos regionais. Em se tratando de região marcada por desigualdades socioeconômicas, parte-se da hipótese de que serão identificados fatores de riscos para o desenvolvimento humano ou perspectiva de erosão de conquistas, característica de comunidades vulneráveis.

Perante o contexto descrito, este trabalho se propõe a responder à seguinte pergunta de pesquisa: a sociocrítica poderá ser utilizada como ferramenta de promoção da inovação social em comunidades vulneráveis situadas na Amazônia; Visando responder este questionamento do ponto de vista teórico, pretende-se identificar e caracterizar o discurso dominante em Porto Velho, capital do Estado de Rondônia a partir das produções midiáticas. Levantar os principais fatores impeditivos da inovação social no cenário e propor medidas para inovação social no cenário em estudo com suporte do *Design Thinking*. Este estudo interessa a pesquisadores das ciências sociais aplicadas, à sociedade e aos gestores públicos interessados em inovação no setor público.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Utilizando-se da sociocrítica será direcionada observação ao discurso social em comunidades vulneráveis de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia, para identificar as fragilidades latentes. Com o suporte de Gramsci será realizada uma análise da realidade social e a subjetividade dos sujeitos envolvidos por meio da comunicação. Após identificação e crítica são indicados idealizadores significativos embasados na inovação social como alternativas de emancipação e resiliência, compreendidas aqui de modo sistêmico; o *Design Thinking* virá em suporte e como ferramenta de fomento à criatividade e catalizador de mudanças a nível social.

### **2.1 Conceitos sobre Sociocrítica**

Segundo Bernd (2010) a sociocrítica estuda a materialização do discurso social em produções textuais. Nesta perspectiva, acredita-se que o autor é influenciado pelo discurso que o envolve socialmente e por isso, o contexto interdiscursivo ou Discurso Social (tudo aquilo que é falado e escrito publicamente), deve ser considerado. Cabe ao crítico atentar-se ao discurso nas mais variadas situações: piadas, produções acadêmicas, concepções políticas,



letras de canções e dogmatismos religiosos, entre outros; a partir de então, identifica e analisa o Discurso Social, verificando que ideias encontram legitimidade e quais são negligenciadas.

Revisão em Coutinho (2008) permite compreender a sociocrítica como uma concepção de realidade dinâmica, evolutiva e interativa, onde o conhecimento é determinado pela influência da ideologia e dos valores. Na sociocrítica, a ideologia encontra-se vinculada ao fator cultural e social para incitar o conhecimento com o intuito de promover a liberdade, justiça e democracia. Portanto, pretende conhecer a realidade para transformá-la, estabelecendo relações sociais com menores desigualdades sociais e econômicas.

## **2.2 A Realidade Social e a Subjetividade em Gramsci**

Conforme salienta Silva (2008), a realidade social e a subjetividade, são permeadas por dimensões subjetivas e objetivas que constituem os processos dialéticos da relação indivíduo-sociedade. Gramsci, em Silva (2008) concebe a subjetividade não como uma dimensão de personalidade, mas como homem, sujeito, consciência e singularidade. A dimensão social e cultural deve ser considerada na formação da mente humana; existe uma natureza mútua e recíproca entre determinantes psicossociais e sócio-institucionais na constituição das realidades objetivas e subjetivas. Estes aspectos devem ser considerados quando se analisa as concepções individuais, visto que existe uma indissociabilidade entre estruturas psíquicas e estruturas sociais.

Silva (2008) traz o discurso do sujeito em sua vontade concreta e define subjetividade a partir de consciência do homem. Por intermédio desta consciência individual é possível desenvolver a auto-consciência coletiva sendo capaz de construir uma visão crítica dos processos históricos e relações de poder, tornando-se sujeito de vontade. O homem é visto como um processo de vir a ser, capaz de relacionar-se com a natureza e com outras pessoas, desenvolvendo sua individualidade e materializando-a através da vontade concreta.

Segundo Gramsci apresentado em Silva (2008), a vontade depende da direção racional e coletiva dos impulsos das vontades que estão presentes nos indivíduos isoladamente. O homem realiza sua vontade concreta na medida em que ele se faz capaz de articular dimensões institucionais, organizacionais e culturais. A noção de subjetividade está atrelada à concepção de mundo, onde o sujeito é capaz de analisar e agir criticamente.

## **2.3 Gestão da Inovação Social como fator de desenvolvimento**

Afirma Bignetti (2011) que a inovação social é a capacidade de gerar soluções novas e duradouras para grupos sociais, comunidades ou a sociedade, como resultado do conhecimento aplicado e a participação e cooperação dos atores envolvidos. Está voltada para as questões sociais e para criação de valor, seus pressupostos estão baseados para os interesses de grupos sociais e da comunidade. Apresenta-se como uma resposta nova a uma situação social julgada não satisfatória e visa ao bem-estar dos indivíduos e coletividades através do atendimento de necessidades como saúde, educação, trabalho, lazer, esporte e turismo.

Para o autor, enfatizam-se as estratégias de vinculação permanente e de cooperação intensa entre os sujeitos envolvidos no sentido de se obterem transformações sociais duradouras e de impacto, que possam representar mudanças nas relações e nas condições sociais. Em geral, a inovação social é voltada para as ações comunitárias e começa com modestos esforços e locais, considerando que os recursos de alavancagem são escassos.

Para Bignetti (2011), trata-se de um processo de aprendizagem coletivo, que se baseia no potencial dos indivíduos e dos grupos, que adquirem as capacidades necessárias para realizar as transformações sociais; permite a formação de novas relações sociais e conduz a novas estruturas sociais; as inovações sociais seguem mecanismos de difusão que favorecem a replicação e a expansão dos resultados a outras comunidades.



## 2.4 Design Thinking como ferramenta para emancipação social

Como apresentado em Rosa e Rozenfeld (2015) o *Design Thinking* trata-se de um processo que visa desencadear ideias e fundamento teórico para a inovação no âmbito operacional e estratégico, para desenvolver produtos, serviços ou gerenciamentos. Leitura em Biscaia (2013) indica tratar-se de processo colaborativo que está focado nas necessidades humanas. Destina-se à resolução de problemas, auxilia indivíduos e organizações a desenvolverem a potencial inovador e criativo. O desenvolvimento de soluções está relacionado à compreensão do contexto e da experimentação das ideias, em equipes com criação conjunta. Esta ferramenta possibilita a integração das habilidades racionais e analíticas com o aspecto intuitivo e criativo.

Sebrae Nacional (2015) aponta o *Design Thinking* como um processo onde o pensamento crítico e criativo é mobilizado para estruturar informações, gerenciar ideias, tomar decisões, aprimorar situações e ampliar o conhecimento. O problema em foco é analisado em um processo não linear e passa pelas etapas de imersão/entendimento, análise e síntese, ideação/criação, prototipação/teste e posterior desenvolvimento ou aplicação conforme apresentado na Figura 1 e respectiva descrição na Figura 2:

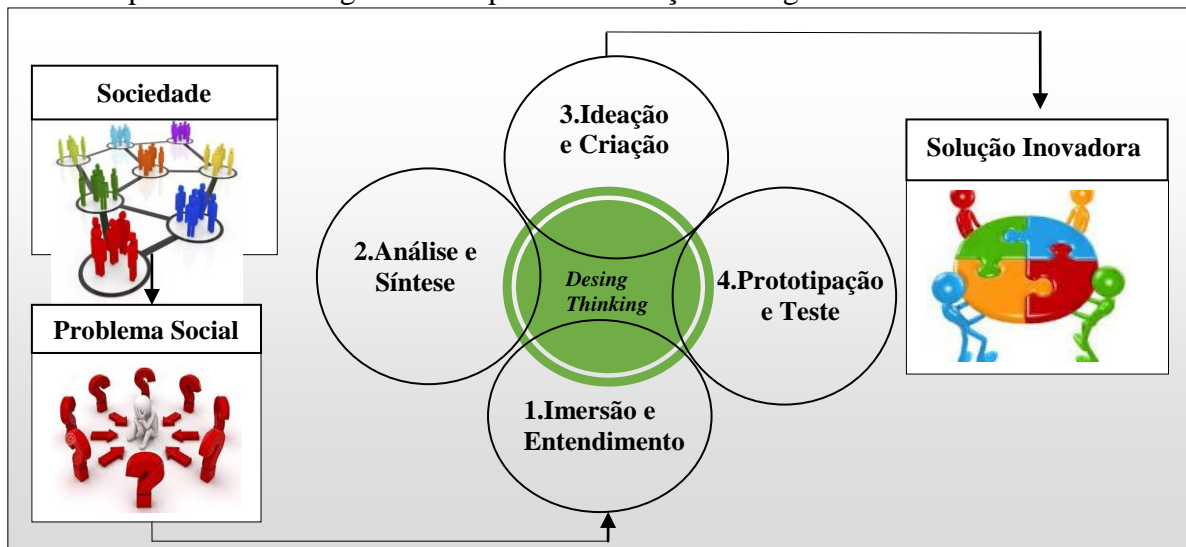


Figura 1. *Design Thinking* aplicado a um problema social

Fonte: Elaborado pelo autor com base em SEBRAE (2016).

Etapas lineares	não	Descrição
Sociedade		Grupo de pessoas que convivem em estado gregário e em colaboração; grupo que habita em certo período de tempo e espaço, seguindo um padrão comum.
Problema Social		Dificuldade circunstancial em atender ao bem-estar dos indivíduos e coletividade através do atendimento de necessidades como saúde, educação, trabalho e outros.
Imersão e Entendimento		Observar e conhecer a realidade dos atores envolvidos no contexto sob o qual a problemática está inserida exigindo compreensão.
Análise e Síntese		Observar os mecanismos e valores que estão presentes no ambiente sob o qual a problemática está inserida e delinear o foco.
Ideação e Criação		Desenvolver e disseminar o ensino do valor, habilidade ou competência necessária para superação do problema.
Prototipação e Teste		Reproduzir ideias positivas na resolução de problemas em outros contextos e situações. Realizar testes com usuários ou sujeitos envolvidos.
Solução Inovadora		Solução nova de problema específico oriundo da participação dos atores sociais.

Figura 2. Descrição das etapas não lineares do *Design Thinking*

Fonte: Elaborado pelo autor com base em pesquisa *webliográfica*.





Para o estudo em questão pretende-se utilizar do *Design Thinking* como ferramenta de gestão com o intuito de superar problemas complexos conforme demonstrado em Biscaia (2013). Será considerada a capacidade de combinação entre o pensamento criativo e o analítico para colaborar com o processo de inovação ao conectar a necessidade das pessoas e criar estratégias para responder às demandas complexas - como a vulnerabilidade de comunidades em Porto Velho. Por meio deste processo, em uma perspectiva sistêmica e integrativa, espera-se catalisar as mudanças necessárias para a efetivação da inovação social; possibilitará a discussão de ideias voltadas para emancipação da comunidade, estimulando o potencial inovador e criativo, identificando o que é desejável, possível e viável.

## 2.5 Concepção de Comunidade Vulnerável

O entendimento de vulnerabilidade empregado neste ensaio será conforme abordagem tratada no Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH, 2014), elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O citado relatório adota uma abordagem holística, segundo o qual são considerados fatores que comportam riscos para o desenvolvimento humano ou perspectiva de erosão de conquistas com a consequente capacidade de auto regulação ou resiliência. Acredita que o combate à vulnerabilidade se alcança ao reforçar a resiliência intrínseca de comunidades e países, entendida como a capacidade de resposta ou adaptação das pessoas. Para tal, identifica grupos de indivíduos estruturalmente vulneráveis que estão mais propensos do que outros em decorrência da história de vida ou desigualdade de tratamento pela sociedade. A vulnerabilidade está ligada a fatores como a desigualdade de gênero, etnia, indigenismo, localização geográfica e outros.

Considera-se para o presente estudo comunidade vulnerável, agrupamento de pessoas que possuem seus direitos negligenciados, sem acesso à cidadania necessária para a manutenção da dignidade humana, estão imersos a conflitos e agitação civil. São grupos marginalizados pela sociedade e geralmente estão envolvidos com episódios de pobreza, violência, marginalidade e exclusão social, são caracterizados pela fraca coesão social e governança. Seus potenciais produtivos são negligenciados. Para a realização desta tarefa, estes grupos serão identificados pela análise do discurso representada pela comunicação escrita.

Como apontado por Lima (2015), a segurança pública é um empecilho ao desenvolvimento do país e um dos mais desconhecidos problemas sociais. Dados divulgados em pelo autor indicam significativo aumento nos índices de violência. Em 2012, o percentual de 11,4% dos homicídios a nível mundial foi praticado no Brasil, apesar de sua população representar 2,8% da população mundial. Estima-se que anualmente 60 mil pessoas são mortas de forma violenta, e em 70% dos casos, por arma de fogo. A violência urbana é indicada como um dos mais graves problemas sociais no Brasil e o coloca no *ranking* das sociedades mais violentas do mundo.

A violência letal também está relacionada com gênero, cor/raça e faixa etária das vítimas: os jovens negos de 12 a 29 anos possuíam em 2014, mais chances de serem assassinados, principalmente nos estados do Nordeste; geralmente são pobres e moradores de áreas urbanas precárias. Os negros, morrem 30,5% mais do que brancos no país. Dados apresentados em Cerqueira et al (2016) e Brasil (2015) demonstram que o índice de violência no Estado de Rondônia é significativo e merece atenção. Com base no panorama apresentado e os problemas social neles envolvidos, a vulnerabilidade neste estudo será analisada pela ótica da violência.



### 3. METODOLOGIA

Para o presente estudo, a geração de dados e procedimentos de análise será qualitativa. Em conformidade com Bauer e Gaskell (2010) a investigação social poderá ser realizada considerando-se quatro dimensões que devem estar inter-relacionadas: definição de princípios estratégicos (1), definição de métodos de coleta de dados (2), tratamento analítico dos dados (3) e a inter-relação entre os interesses do conhecimento e o controle, construção e a emancipação dos sujeitos (4).

Para o trabalho em estudo, e em conformidade com os indicativos de Bauer e Gaskell (2010) os princípios estratégicos da pesquisa são norteados por um levantamento do tipo quase experimento onde notícias relacionadas ao recorte do estudo serão selecionadas e posteriormente analisadas (1), isso porque, a pesquisa social se apoia em dados sociais que são construídos nos processos de comunicação. O método de coleta de dados a ser empregado é a pesquisa de documentos compreendidos aqui como aqueles disponíveis em referência ao tema delimitado, que segundo o autor são dados formais e podem ser coletados em jornais, revistas, programas de rádio e televisão, produções artísticas; e informais como redes sociais, *blogs* e o discurso do sujeito (2). O tratamento analítico dos dados será por meio da análise do discurso como será discutido em seguida (3) e a inter-relação entre os interesses do conhecimento e a emancipação dos sujeitos será por meio da inovação social em do *Design Thinking* (4).

Para a identificação dos discursos predominantes optou-se como critério a leitura de jornais impressos, jornais eletrônicos e *blog* de jornalistas que incluem critérios formais e informais e retratam a realidade em dado momento. Pesquisa *webliográfica* possibilitou a descoberta de 12 jornais impressos, 46 jornais eletrônicos e 6 blogs de jornalistas conforme apresentado no Figura 3:

Fontes	Discriminação
<b>Jornais Impressos</b>	Correio de Notícias; O combatente; Folha Rondoniense; Jornal o Guaporé; Imprensa Popular; Diário da Amazônia; Jornal dos Bancários de Rondônia; Expresso da Cidade; Alto Madeira; Mídia Extra; O Estadão do Norte; A Gazeta de Rondônia
<b>Jornais Eletrônicos</b>	É Fato Rondônia; Página de Rondônia; Informa Rondônia; O observador; É fato; Rondo Agora; Imagens News; Rondoniaqui News; Rondo Notícias; Extra Rondônia; Na hora online; Tudo Rondônia; Impacto News; Rondo Cristão; Mais RO; Rondônia Web; Rondônia Dinâmica; Giro Central; Alerta Rondônia; Fala Rondônia; Conexão Rondônia; Diário RO; Parada Obrigatória; Amazônia Notícias; Novo Jornal RO; IRondônia; Destaque Rondônia; Gente de Opinião; Rondônia em Ação; Notícia Jato; Repórter 1; Porto Velho Tudo; Olho Vivo Rondônia; Portal Rondônia; News; Porto Velho 24h; News Rondônia; Rondônia Agora; Veja Rondônia; CassiRondônia; Porto Velho News; Portal Porto Velho; Rondônia Jurídico; É mais Rondônia; Suas Notícias; RO Total; Portal Norte Saúde;
<b>Blog de Jornalistas</b>	Blog do Beni Andrade; Blog do Kuppê; Blog do Carlos Terceiro; Blog do Danny Bueno; Blog Folha de Rondônia News; Blog Banzeiros

**Figura 3– Jornais Impressos, eletrônicos e blogs em Porto Velho, Rondônia**

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base em pesquisa *webliográfica*.

O critério de seleção dos jornais impressos foi a disponibilidade em uma banca de revista; selecionou-se apenas notícias locais que foram matéria de capa no momento da consulta. Para a seleção dos jornais eletrônicos utilizou-se como critério a disponibilidade do *site* no momento da consulta e a vinculação de notícias locais que foram matéria de destaque ou capa. Todos os seis blogs foram consultados, mediante o critério da disponibilidade da página, data de acesso e vinculação de notícia local. Compreende-se que a matéria de capa é a notícia classificada como a mais importante e relevante do dia, o que justifica a demarcação deste critério. As matérias selecionadas foram classificadas em temas e verificou-se àquele



recorrente. Os temas locais mais frequentes foram lidos, transcritos e analisados pela via da análise do discurso. Para realização da análise utilizou-se como recursos a sociocítica e a concepção de Gramsci de realidade social e subjetividade. Com intuito de buscar alternativas para emancipação dos sujeitos, aplicou-se uma análise mediante a diretriz da inovação social e da ferramenta *Design Thinking*.

### 3.1 Análise do Discurso

Como apresentado em Bauer e Gaskell (2010), discurso é um suporte abstrato que sustenta vários textos que circulam em uma sociedade; ele é responsável pela concretização das estruturas semio-narrativas. Empreender a análise do discurso significa tentar entender e explicar como se constrói o sentido de um texto e como ele se articula com a história e a sociedade que a produziu. O discurso é o objeto linguístico e histórico. Para os autores, o objetivo de pesquisa na análise de discurso é averiguar em que perspectivas a relação social de poder no plano do discurso se constrói; o pesquisador é um agente participante de uma determinada ordem, e contribui para a articulação entre linguagem e sociedade; a análise do discurso é um espaço de construção de diversos olhares sobre o real.

Para a realização da análise do discurso Bauer Gaskell (2010) orientam a seguinte sequência: procura de um padrão nos dados (1); identificação da função do discurso - criação de hipóteses tentativas sobre as funções de características específicas do discurso e testá-la frente aos dados (2); identificar cada problema e como o que é dito se constitui em uma solução (3); examinar como a linguagem é empregada (4); estar sensível para o que não é dito – o silêncio (5); ter consciência aprimorada das tendências e contextos sociais, políticos e culturais aos quais os textos referem (6). A seguir apresenta-se Figura 4 que retrata a metodologia a ser empregada neste estudo, com o respectivo quadro descritivo de cada uma das etapas.

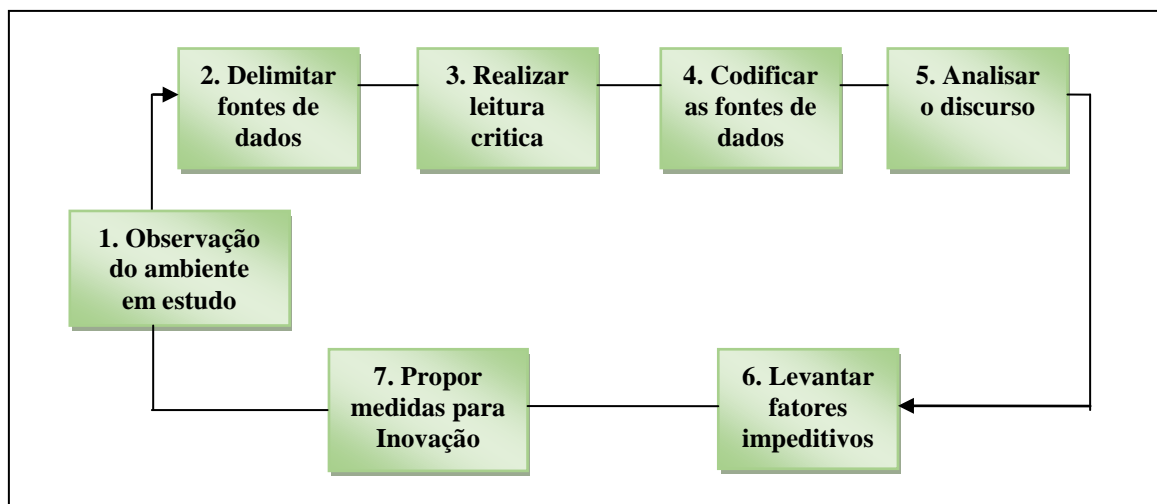


Figura 4. Etapa para concretização da Análise do Discurso

Fonte: Elaborado pelo ator com suporte em Bauer (2010).





Fases da Pesquisa	Descrição
1. Observação do ambiente em estudo	O pesquisador observará o entorno com intuito de identificar as variáveis descritas para o presente estudo.
2. Delimitar fontes de dados	Seleção de textos para o presente estudo, considerando a regionalidade, relevância e disponibilidade.
3. Realizar leitura crítica	Será realizada leitura crítica no material selecionado com intuito de compreensão profunda do texto. O material será interrogado.
4. Codificar as fontes de dados	Captar as entrelinhas do material, as ideias subjetivas, as ideologias e a impregnação social nos discursos.
5. Analisar o discurso	Analisar a regularidade e variabilidade nos dados criando hipóteses tentativas.
6. Levantar fatores impeditivos	Identificar variáveis limitantes do progresso das comunidades em estudo.
7. Propor medidas para Inovação	Propor medidas para intervenção na comunidade estudada visando a minimização de problemas sociais ou desenvolvimento da resiliência.

**Figura 5. Especificações da Figura 4**

Fonte: Elaborado pelo ator com suporte em Bauer (2010).

#### 4. SOCIOCÍTICA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA INOVAÇÃO SOCIAL EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS

O presente estudo foi realizado no município de Porto Velho, Capital do Estado de Rondônia. Consulta em Pedro Filho (2012) demonstra que o Estado possui a menor concentração de renda da região norte do país em dissonância com seu potencial para exploração econômica. O crescimento oriundo do surto migratório foi desestruturado, mitigando a população indígena que residia no local. Dados demonstram que o índice de violência no Estado é significativo, merecendo atenção. A Figura 6 apresenta o panorama de violência na região conforme pesquisa realizada em Cerqueira et al (2016) e Brasil (2015).

Descrição	Quantidade
Homicídios Nacional	29,1 por 100hab
Homicídios em Rondônia	31,9 por hab
Homicídio em Porto Velho	39, 31%
Homicídios em Rondônia de pessoas negras	34,1%
Homicídios em Rondônia por arma de fogo	72,7%
Homicídios de jovens negros em Rondônia	72,5%
Homicídios de jovens de 15 a 29 anos em Rondônia	43,3%
Homicídios em jovens de 15 a 29 anos do sexo masculino em Rondônia	78,8%

**Figura 6. Características da violência em Rondônia em 2014**

Fontes: Cerqueira *et al* (2016) e Brasil (2015).

Os números demonstram que o jovem na faixa etária de 15 a 29 anos, de etnia negra e do gênero masculino está mais exposto à violência letal em Rondônia. Estes números possibilitam a identificação das comunidades vulneráveis na região.

##### 4.1 Identificação dos discursos comunitários predominantes em Porto Velho

Observações primárias conduzem para a suposição de que a segurança pública e a violência são o discurso predominante entre os vulneráveis no cenário investigado como será demonstrado a seguir. Como apresentado na metodologia, para a identificação do discurso optou-se pela leitura das matérias de capa dos jornais impressos, jornais eletrônicos e *blogs* relacionando apenas as notícias locais, como se constata na Figura 7.



Fonte de Dados	Temas	Matéria de Capa
1. Jornal Diário da Amazônia	Serviço Público	Secretaria da Administração empossa novos servidores de educação e saúde em Porto Velho.
	Segurança Pública	Mais de mil peças de vestuário que eram transportadas ilegalmente são apreendidas pela PRF em Porto Velho.
	Economia	Crise reduz procura por ovo de Páscoa em Porto Velho.
2. Jornal Alto Madeira	Segurança Pública	Acervo da biblioteca ocupa andar superior da Casa de Cultura por conta de assalto.
3. Jornal a Gazeta de Rondônia	Segurança Pública	Jovem preso ao tentar assaltar PM na capital.
4. Jornal Eletrônico É Fato Rondônia	Política e Economia	Mariana Carvalho pede audiência para tratar de suspensão de voos em Porto Velho.
	Segurança Pública	Polícia Civil vai concentrar ações em Porto Velho e no Vale do Jamari.
5. Jornal Eletrônico Tudo Rondônia	Economia	Cai o endividamento das famílias em Porto Velho.
		Governo investiga fraudes na companhia de águas e Esgoto de Rondônia.
6. Jornal Eletrônico Rondoniadinamica	Segurança Pública	SINDBOR denuncia furtos de peças históricas do complexo da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.
7. Jornal Eletrônico Alerta Rondônia	Segurança Pública	Aniversariante sofre tentativa de homicídio a tiros na zona leste.
		Estudante é baleado ao reagir assalto próximo de escola pública na capital.
8. Jornal Eletrônico Rondonoticias	Segurança Pública	DENARC apreende um quilo de cocaína e prende dois suspeitos, na capital.
9. Jornal Eletrônico Giro Central	Segurança Pública	Haitiano é preso acusado de estuprar criança de 5 anos em Porto Velho.
		Mãe é ameaçada de morte após impedir que o filho consumisse drogas com amigos, em Porto Velho.
10. Jornal Eletrônico Mais Rondônia	Saúde	Semusa oferece tratamento para tuberculose em todas as unidades de saúde de Porto Velho.
11. Blog Danny Bueno	Política	Presidente da CUT/RO, Itamar Ferreira, fomenta a violência e ameaça invadir manifestações do dia 13/03/16 com bandeiras vermelhas.
12. Blog Carlos Terceiro	Estrutura Urbana	Viadutos: a solução é derrubar tudo, porque o projeto é inaceitável.
13. Blog Banzeiros	Estrutura Urbana	Estamos nas últimas águas do nosso inverno amazônico e o rio Madeira – seguindo a tradição – vaza da calha provisória dele e represa Igarapés. Em Porto Velho, as áreas alagáveis estão alagadas. O MPF quer que o TRE volte para o brejo.

Figura 7. Matérias de capa da mídia em Porto Velho

Fonte: Elaborado pelos autores com base no levantamento midiático.

Os três jornais impressos foram utilizados para coleta de dados por atender aos critérios definidos para a pesquisa. Dos seis *blogs* pesquisados, três foram selecionados e três desclassificados considerando que um estava fora do ar e dois não vincularam notícias locais. Dos quarenta e seis jornais eletrônicos divulgados em pesquisa *webliográfica* como *sedo* regionais, vinte três foram consultados aleatoriamente. Destes, sete foram utilizados na pesquisa e dezesseis foram desclassificados pois estavam fora do ar, com notícias desatualizadas ou não vincularam notícias locais. Conforme aponta a Figura 7 foram



analisadas treze fontes de dados diversificadas verificando-se que o tema recorrente manifesto no discurso é a segurança pública e violência.

Foi possível notar que as informações regionais publicadas no domínio da internet estão desatualizadas. Houve dificuldade na localização de jornais impressos e eletrônicos, tento em vista que grande parte do conteúdo não estava disponível. Dos jornais passíveis de acesso, apesar de serem locais, muitos deles não traziam notícias regionais: apenas reproduziam notícias nacionais vinculados a problemas circunscritos como a crise política, com discussões partidárias. Houve dificuldade em identificar a característica da região suas necessidades, anseios, desafios, particularidades. Dentro desta perspectiva e considerando o objetivo deste estudo, pode-se inferir que os jornalistas apenas transmitem informações e não compartilham ideias e anseios da população local, retratam apenas a realidade de grupos minoritários detentores dos meios de comunicação.

Dentre as notícias elencadas na Figura 7, serão transcritas para análise do discurso apenas as relacionadas à violência e segurança pública, conforme Figura 8, considerando a prevalência. Nomes e informações que pudessem identificar os envolvidos foram excluídos.

Fonte	Transcrição do discurso
1. Jornal Eletrônico É Fato Rondônia	<b>Polícia Civil vai concentrar ações em Porto Velho e no Vale do Jamari.</b> A Polícia Civil de Rondônia vai ampliar suas ações de combate ao crime nas regiões de Porto Velho e do Vale do Jamari, segundo anunciou nesta segunda-feira (21) o Delegado Geral. Ele afirmou que a estratégia é ampliar as ações nessas duas frentes porque elas 'concentram os maiores índices de criminalidade'. Segundo nota da Delegacia Geral da Polícia Civil (DGPC), a criminalidade no Vale do Jamari coloca Rondônia como um dos estados de maior criminalidade. Entre as 500 cidades mais violentas do país, existem quatro cidades naquela região. Buritis (15ª), Ariquemes (98ª), Machadinho (202ª) e Cujubim (478ª). Na capital o planejamento seria fortalecer, inicialmente, unidades especializadas como Central de Flagrantes, Delegacia de Crimes Contra a Vida (Homicídios), Delegacia de Crimes Contra o Patrimônio e Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM). Em reestruturação, o planejamento prevê a criação e instalação de uma Delegacia de Polícia em Monte Negro, considerada cidade-corredor para tráfico de drogas, crimes ambientais, agrários, entre outros. Outros projetos estão em andamento. Um deles, segundo a DGPC, é o que foi aprovado pela UNESCO e através do Ministério das Relações Exteriores, por meio do qual, Rondônia terá um barco-polícia. O projeto é no valor de R\$ 2,6 milhões.
2. Jornal Eletrônico Alerta Rondônia	<b>Aniversariante sofre tentativa de homicídio a tiros na zona leste.</b> A tentativa de homicídio foi registrada na noite desta quarta-feira (23) na Rua Milton Costa, Bairro Teixeira, zona Leste de Porto Velho, onde um jovem identificado como <b>X</b> , 19 anos, foi alvejado com quatro tiros. A vítima estava fazendo aniversário na data de hoje. Conforme as informações obtidas pela nossa equipe de reportagem, <b>X</b> se encontrava na frente de sua casa conversando com um primo, quando um indivíduo ocupando uma motocicleta se aproximou e efetuou vários disparos na sua direção. Após o ato, o criminoso evadiu-se tomando rumo incerto. A vítima foi alvejada com quatro tiros, sendo dois no abdômen, um na perna e outro nas costas. De imediato <b>X</b> foi socorrido por familiares até a UPA da Avenida Mamoré, e posteriormente foi transferido através do Samu ao Hospital João Paulo II. A Polícia Militar esteve no local do fato colhendo informações para o registro da ocorrência. A mãe do jovem informou à nossa reportagem que seu filho estava sendo ameaçado de morte após ser acusado de um roubo. Acredita-se em crime motivado por acerto de contas. O jovem já possui passagem na polícia.



<b>3. Jornal Eletrônico Alerta Rondônia</b>	<b>Estudante é baleado ao reagir assalto próximo de escola pública na capital.</b> O estudante identificado como X, de 19 anos, foi baleado na noite desta quarta-feira (23) após reagir um assalto ocorrido na Rua Francisco Barbosa, Bairro São Francisco, zona leste de Porto Velho. O crime aconteceu nas imediações da Escola São Luiz. Segundo informações apuradas pela nossa reportagem junto a policiais militares que atenderam a ocorrência, a vítima estaria transitando pelo local referido, quando em determinado momento foi surpreendida por um meliante numa motocicleta. Com arma de fogo em punho, o criminoso anunciou o roubo e ordenou que a vítima lhe entregasse o telefone celular. O jovem teria tentado reagir, e neste instante acabou sendo baleado na região do abdômen. Após o crime, o assaltante evadiu-se. Uma equipe do Samu foi solicitada e socorreu o rapaz até o Hospital João Paulo II, em estado delicado. X seguia para a Escola Daniel Nery, localizada na Rua Benedito Inocêncio, quando tudo aconteceu. Foi o segundo caso de roubo à estudante naquela região em apenas 72 horas. Na última segunda-feira, um adolescente de apenas 14 anos foi morto por outro adolescente durante um assalto. A Polícia Militar intensificou os patrulhamentos, porém, o suspeito não foi localizado.
---	---

**Figura 8. Transcrição dos discursos predominantes**

**Fonte:** Consulta em jornais eletrônicos realizada em 24 de março de 2016.

O primeiro discurso retrata o interesse de ampliar ações para enfrentar o crime em Porto Velho e no Vale do Jamari considerando altos índices de criminalidade. São apresentadas estratégias para minimizar a criminalidade, tais quais: fortalecer na capital, unidades especializadas de combate ao crime de homicídios, de patrimônio e à mulher. Criar uma delegacia em Monte Negro considerando a incidência de tráfico de drogas, crimes ambientais entre outros; existe a iniciativa de investir em outros projetos, como a aquisição de um barco polícia com valor de 2,6 milhões, ou 72,6% do valor total do PIB de Porto Velho em 2011. As estratégias anunciadas pelo representante do poder público, retratam o foco para consequências e não causas. Embora sejam identificadas áreas onde a criminalidade ocorre, não existe uma análise holística sobre o processo e um refletir sobre a linguagem social. O foco ainda está na repressão, prisão, nas medidas coercitivas, no estabelecimento de relações de poder. O estágio econômico, social e cultural da região são negligenciados e a violência parece surgir fora deste contexto. Medidas repressivas são necessárias, entretanto, percebe-se um alto investimento financeiro em estratégias repressoras e no poder de polícia enquanto, aspectos como o fortalecimento social são ignoradas.

O segundo discurso retrata a tentativa de homicídio por arma de fogo, a uma pessoa do gênero masculino, com idade de 19 anos, na região leste da cidade. Este discurso confirma os dados colhidos no estudo, no que se refere à faixa etária, gênero, local de residência, características socioeconômicas e tipo de violência; retrata a vulnerabilidade desta comunidade ao crime. O jovem estava em frente à sua casa, no dia de seu aniversário, quando foi alvejado com 4 tiros. A vítima foi atendida pela família e encaminhado ao serviço de saúde pública. Essas informações remetem ao sentimento de insegurança em lugar arquetipicamente relacionado à segurança: o lar e a família, em um dia socialmente relacionado à comemoração pela vida. Que sustentáculo a família têm provido a seus filhos? Relatos atestam que o mesmo havia sido ameaçado de morte após receber acusação de um roubo; estima-se que o crime seja motivado por acerto de contas, sendo que o jovem já tinha passagem pela polícia. Quais são as características do grupo familiar e comunitário que facultaram ao jovem o acesso ao crime? Por que o serviço público está atuando no nível das consequências? Onde as políticas de inclusão do jovem à sociedade? Perguntas estas que ensejam reflexão para a devida intervenção.

O terceiro e último discurso retrata agressão por arma de fogo, a um jovem de 19 anos que se dirigia à escola na zona leste da cidade. O mesmo reagiu ao roubo de seu celular; foi gravemente ferido e encaminhado para atendimento hospitalar público. 72 horas antes e na mesma região, um jovem de 14 anos foi morto pelas mesmas causas. Percebe-se um padrão





nos dados no que tange às características da vítima, local onde o crime é praticado e intervenção do poder públicos somente após a interveniência dos fatos. O discurso jornalístico assume uma função de denúncia, como se a exposição dos fatos fosse um modo de solução. É possível perceber uma tendência social e cultural de valorização a objetos e banalização da vida humana; a linguagem empregada parece reproduzir o vocabulário policial com a narração de fatos, utilização de julgamentos como a palavra “meliante e criminoso”; não são retratados no texto reflexões sobre os conclames da sociedade, apenas são reproduzidos fatos sem realizar uma investigação das causas da violência, sem uma percepção mais profunda dos problemas sociais. O caso na região é recorrente em curto espaço de tempo, sem que medidas sejam planejadas o que propicia a manutenção do *status quo*.

#### 4.2 Levantamento dos principais fatores impeditivos da inovação social em Porto Velho

Para o referido estudo são considerados fatores impeditivos àquelas condições que dificultam a promoção da cidadania e a resolução de problemas sociais, tais como a violência. Trata-se de uma momentânea incapacidade de gerar soluções e uma resposta nova a uma situação social julgada não satisfatória, o que inviabiliza a promoção do bem-estar de comunidades ou a sociedade; existe uma ausência de engajamento, participação e cooperação dos atores envolvidos. A partir do referencial teórico e em face da análise do discurso, são considerados fatores impeditivos à inovação social em Porto Velho conforme Figura 9:

Fatores Impeditivos	Descrição
<b>1. Direcionamento do Orçamento Público</b>	Direcionamento dos recursos públicos para combate às consequências. Não é mencionado a participação da comunidade para o direcionamento do orçamento. Não se identificou nos discursos planejamento dos recursos econômicos entre estratégias de prevenção, combate e controle da violência.
<b>2. Vulnerabilidade Juvenil</b>	O jovem residente em periferias é mais vulnerável ao crime. Existe uma ausência de mobilização social para a discussão de ações de combate ao crime e promoção da segurança. Existe uma normalização e aceitação da violência pela sociedade.
<b>3. Avaliação Linear do Crime</b>	Inexistência de percepção sistêmica sobre as variáveis que o impelem ao crime. O agressor é visto unicamente como transgressor, sendo o sistema punitivo e carcerário o mais indicado para corrigenda. São desconsiderados os fatores que conduziram o indivíduo ao crime e as políticas de reabilitação não são mencionadas.
<b>4. Negligência dos Direitos Humanos</b>	Desvalorização da vida, em uma inversão de valores. Mortes violentas são praticadas para latrocínio de objetos comuns, indicando que o sentido da vida humana vem sendo desvalorizada. Ausência de reflexão quanto ao objetivo do roubo. Esse fenômeno pode estar vinculado a diferentes fatores que exigem análise e estratégias de combate.
<b>5. Ineficácia no Controle do Armamento</b>	É ineficaz o controle das armas de fogo, apesar de existirem leis que impedem e restringem o uso; as armas tornam-se disponíveis para pessoas não capacitadas e habilitadas para o uso o que pode estar relacionado ao elevado número de mortes;
<b>6. Imobilidade Social</b>	Não há mobilização social para o combate à violência e a busca por segurança pública. Instituições como a escola, comunidades de bairro e a polícia parecem não se sensibilizar para a busca de soluções, prevenção e combate ao crime.

Figura 9. Principais impeditivos da inovação social em Porto Velho

Fonte: Elaborado pelos autores.

Verificou-se que os principais fatores impeditivos de inovação social na capital do Estado estão ligados ao modo de gerir o investimento público no cenário do crime, onde os recursos são direcionados para sanar consequências e não para prevenir as causas; a vulnerabilidade do jovem residente em periferias e a respectiva normalidade social ante à





problemática da violência e da segurança pública; percepção da violência circunscrita ao fato, sem considerar as causas, consequências e possibilidades de superação; perda da valorização da vida em detrimento de bens materiais; uma ingerência do poder público sobre o porte de arma de fogo o que facilita o acesso e aumenta as estatísticas de homicídio; falta de mobilização social ante o cenário da violência.

#### 4.3 Intervenção em inovação social no cenário estudado com suporte do *Design Thinking*

A promoção da inovação social requer soluções, a criação de valor, com base nos interesses de grupos sociais, comunidades ou sociedade. Objetiva-se uma resposta nova a uma situação julgada não satisfatória de modo a fomentar o bem-estar através do atendimento das necessidades locais. Requerer a cooperação entre os atores para que as transformações sejam de impacto, representando mudanças nas relações e nas condições sociais. O indicativo é gerar ações comunitárias, mobilizar esforços regionais e utilizar os recursos disponíveis; estimular a aprendizagem coletiva, indicar o potencial dos indivíduos e dos grupos para a aquisição de capacidades necessárias à transformação; A intervenção sugerida para o contexto estudado segue conforme apontamentos da Figura 10:

Fatores Impeditivos	Estratégias para Intervenção
1. Direcionamento do orçamento público para resolução de consequências.	1.1 Dar publicidade aos recursos públicos destinados ao combate à violência; 1.2 Envolver a comunidade para discutir o emprego dos recursos públicos com base nas necessidades emergentes; incentivar o orçamento participativo; 1.3 Distribuir proporcionalmente os recursos nas estratégias de prevenção, combate e controle da violência;
2. Vulnerabilidade do jovem à violência, ausência de ações para o combate ao crime e promoção da segurança.	2.1 Fomentar grupos sociais para inserção do jovem na sociedade através da educação; 2.2 Empoderar o jovem para assumir o papel social de cidadão perante a comunidade; 2.3 Fortalecer os valores comunitários para o desenvolvimento da autossuficiência;
3. Percepção linear sobre as variáveis que o impelem ao crime.	3.1 Conhecer as variáveis sistêmicas relacionadas ao agressor; 3.2 Fortalecer o grupo social para a busca de recursos para o combate ao crime; 3.3 Investir em políticas e em estrutura para reabilitação;
4. Negligência dos Direitos Humanos.	4.1 Resgatar o respeito pela vida e à dignidade humana pelo estudo e trabalho; 4.2 Sensibilização para a auto percepção e resgate dos valores humanos e da autoestima de indivíduos e grupos; 4.3 Compreender os motivos que conduzem ao roubo com arma de fogo;
5. Ineficácia no controle de armamento ilegal.	5.1 Fortalecer as estratégias de combate ao armamento; 5.2 Garantir o cumprimento da legislação; 5.3 Dificultar o acesso às armas de fogo;
6. Imobilidade social para o combate à violência e a busca por segurança pública.	6.1 Sensibilizar a comunidade para a discussão do problema da violência; 6.2 Fortalecer o grupo social para busca de ideias de prevenção e combate ao crime; 6.3 Buscar a implantação das ideias e replicar em outros grupos;

Figura 10. Estratégias de intervenção para inovação social

Fonte: Elaborado pelos autores.

As estratégias para intervenção passam pelo fortalecimento das comunidades vulneráveis para o necessário empoderamento; discussão de ideias em equipes para o fomento de soluções e resposta adaptativa frente aos desafios locais. O caminho indicado é o



fortalecimento da cooperação entre os jovens, seus familiares, instituições como escola, igreja, universidade e o Estado visando a promoção de mudanças, a identificação de recursos e potenciais a serem desenvolvidos. A Figura 11 apresenta de forma sucinta o modo de enfrentamento dos fatores impeditivos para geração de inovação social.

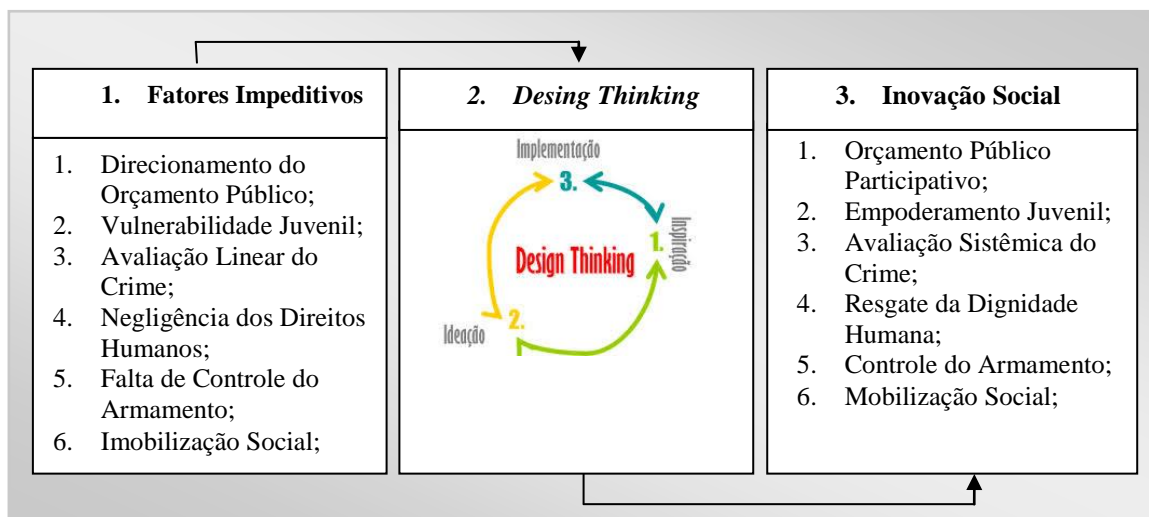


Figura 11. Estratégias de intervenção para inovação social através do *Desing Thinking*

Fonte: Elaborado pelos autores.

O *Desing Thinking* ingressa neste estudo como processo colaborativo desencadeador de ideias que instrumentaliza para a inovação no aspecto operacional e estratégico. Está focado no atendimento às necessidades humanas, na resolução de problemas, auxiliando no desenvolvimento do potencial inovador e criativo de indivíduos e coletividades. Para desenvolver soluções procura compreender o contexto e experimentar ideias em equipes. Integra habilidades racionais com aspectos criativos, possibilitando a criticidade mediante a análise de qualquer contexto. Neste trabalho de cunho iminentemente teórico, ingressa como inspiração para a busca por soluções, promoção de ideias para possíveis concretizações.

## CONCLUSÃO

Este trabalho identificou por meio da sociocrítica o discurso latente de comunidades vulneráveis de Porto Velho. A violência emerge através da comunicação formal e informal como sendo o impacto de maior relevância no momento do estudo. Identificou-se como variáveis impeditivas do progresso local a destinação e o emprego dos recursos públicos; a vulnerabilidade do jovem residente na zona leste da capital provavelmente pela falta de perspectivas de emancipação social; a negligência na percepção dos fatores sistêmicos que contribuem para a manutenção do fenômenos da violência; o distanciamento da sociedade em relação aos valores humanos; as dificuldades encontradas pelo poder público para combater o uso ilegal de armas de fogo e a baixa social popular frente aos altos índices de violência do Estado.

Acredita-se que o fortalecimento dos grupos sociais e comunitários, a cooperação entre seus membros facultará o devido progresso, desenvolvimento e emancipação para a superação das dificuldades. A proposta de intervenção está baseada na publicidade e gerenciamento dos recursos públicos juntamente com a comunidade; inserção do jovem em grupos de formação educativa visando o fortalecimento do papel de cidadão e da autossuficiência; ampliar a percepção sobre o cenário da violência de modo a identificar os



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade  
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

fatores que incentivam a criminalidade; regatar o respeito pela vida e à dignidade humana pelo estudo e trabalho; compreender o processo de acesso ilegal às armas de fogo para o devido combate e mobilização da comunidade e sociedade para discussão da problemática, buscando em pequenos grupos ideias de prevenção e combate ao crime. Imperioso identificar a crença que tem conduzido jovens promissores e capazes ao caminho da violência e obsolescência social, para rompê-las e contribuir para que se tornem agentes inovadores capazes de atuar na sociedade em que vivem minimizando as desigualdades.

### AGRADECIMENTOS

Universidade da Beira Interior, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Gestão e Economia, Programa de Pós-Doutoramento em Gestão e Economia, com foco em Estratégia de Gestão para Inovação e Sustentabilidade, Covilhã, Portugal. **Site:** [http://www.ubi.pt/Entidade/Ciencias\\_Sociais\\_e\\_Humanas](http://www.ubi.pt/Entidade/Ciencias_Sociais_e_Humanas)

### REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W. GASKELL (2010). **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático.** 8 ed. Petrópolis: Vozes.

BIGNETTI, Luiz Paulo (2011). As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Revista Ciências Sociais Unisinos.** São Leopoldo, Vol. 47, N1, p. 3-14, janeiro/abril.

BISCAIA, Heloisa G. (2013). *Design Thinking e sustentabilidade: estudo do sistema Mandalla DHSA no combate à fome e à miséria.* (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Administração. **Universidade Federal do Paraná.** Curitiba.

BERND, Zilá (2016). Sociocritica. E-dicionário de Temas Literários de Carlos Ceia. Website: Made2web: 2010. Disponível em < <http://www.edtl.com.pt/business-directory/6383/sociocritica/>> Acesso em 14 de março de 2016.

BRASIL. Presidência da República (2015). Secretaria-Geral. **Índice de vulnerabilidade juvenil à violência e desigualdade racial 2014.** Secretaria Nacional de Juventude, Ministério da Justiça e Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Brasília.

COUTINHO, Clara Pereira. (2008). *Investigação-Ação: metodologia preferencial nas práticas educativas.* **Universidade do Minho.** Disponível em <[http://faadsaze.com.sapo.pt/3\\_paradigma.htm](http://faadsaze.com.sapo.pt/3_paradigma.htm)>. Acesso em 06 de março de 2016.

CERQUEIRA, Daniel. FERREIRA, Helder. LIMA, Renato Sergio et al. (2016) **Atlas da Violência 2016.** Brasília, março.

GREGOLIN, Maria do Rosario (2007). Análise do discurso e mídia: a (re)produção de identidades. **Revista Comunicação, mídia e consumo.** São Paulo, vol. 4, n.11, pgs 11-25.

LIMA, Renato Sérgio de. DIAS, Edney C. (2015). *Segurança Pública: o desafio da informação.* **Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE.**



**V SINGEP**

**Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade**  
**International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability**

ISSN: 2317 - 8302

PEDRO, Flávio de São, Filho (2013). Paradigmas e perspectivas estratégicas para ecoturismo indígena em Rondônia, Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v.13, n.2, p.227-252.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2016). Relatório do Desenvolvimento Humano 2015: o trabalho como motor do desenvolvimento humano. Disponível em [http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr15\\_overview\\_pt.pdf](http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr15_overview_pt.pdf). Acesso em 24 de março.

ROSA, Maiara; ROZENFELD, Henrique (2015). Proposta para caracterizar as metodologias de design thinking. **10ª Congresso Brasileiro de Gestão da Inovação e Desenvolvimento de Produtos**. Itajubá.

SILVA, Eduardo Pinto e. (2008). **As concepções de subjetividade em Gramsci e Lukács e a práxis educacional**. Trabalho & Educação – vol.17, nº 2 – Maio / Junho.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2016). O que é Desing Thinking. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/Entenda-o-design-thinking>> Acesso em 03 de abril.